

## **Tendências temáticas da produção acadêmica sobre a educação de surdos**

Denise Marina RAMOS

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - FCL-UNESP/CAR e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, Brasil. E-mail: denise.m.ramos1@gmail.com.

Leandro Osni ZANIOLO

Professor Assistente Doutor II na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências e Letras - Departamento de Psicologia da Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. Araraquara, SP, Brasil. E-mail: zaniolo@fclar.unesp.br.

**Agência de fomento:** CAPES

**Eixo temático:** Pesquisa, Educação, Diversidades e Culturas

### **Resumo**

Este estudo objetivou identificar as tendências temáticas da produção acadêmica sobre o tema educação de surdos, considerando-se as teses e dissertações constantes no Banco de Teses da CAPES segundo o ASSUNTO Educação de surdos e ANO BASE 2005 a 2009. Constituiu-se em uma investigação de abordagem qualitativa, de caráter exploratório descritivo e natureza bibliográfica. Por meio da leitura dos resumos das produções acadêmicas, identificou-se o tema principal de cada produção e mediante análise temática e categorial, foi possível estabelecer categorias, subcategorias e tendências temáticas da referida produção. Identificou-se, portanto, as tendências temáticas: Intérprete; Letramento; Leitura e Escrita; Ensino e aprendizagem da língua escrita como segunda língua; Ensino e aprendizagem de LIBRAS; Ensino e aprendizagem de Matemática e Ciências Naturais; Tecnologias da Informação e Comunicação; Atuação e Formação docente; Processos de escolarização e Propostas para a inclusão. Pode-se afirmar que as tendências temáticas identificadas corroboram e refletem as principais discussões e perspectivas de investigação no campo da educação de surdos atualmente. Por sua vez, as lacunas apontadas também refletem a perene tensão no campo da educação de surdos.

**Palavras-chave:** Educação de surdos. Produção acadêmica. Tendências temáticas.

## Tendências temáticas da produção acadêmica sobre a educação de surdos

### 1 Introdução

O presente estudo objetivou analisar as tendências temáticas da produção acadêmica sobre o tema educação de surdos, considerando-se as teses e dissertações constantes no Banco de Teses da CAPES segundo o ASSUNTO Educação de surdos e ANO BASE 2005 a 2009, com vistas a fornecer alguns indicativos sobre este campo de investigação e lançar luzes para reflexões futuras.

Realizar um estudo desta natureza justifica-se, como ratifica André (2001), pelo interesse em rever e analisar criticamente o que vem sendo produzido em determinada área do conhecimento a fim de buscar caminhos para seu contínuo aprimoramento. De acordo com Charlot (2006), a pesquisa educacional no Brasil carece de memória, e a principal consequência disso é que refazemos continuamente as mesmas teses e dissertações, sem sabermos o que foi produzido anteriormente. “Nossa disciplina não tem uma memória suficiente, e isso freia o progresso da pesquisa em educação” (CHARLOT, 2006, p. 17).

O objeto de investigação deste estudo constituiu-se a partir de inquietações sobre o processo educacional do aluno surdo, advindas, especialmente, de um trabalho pedagógico voltado a crianças surdas no contexto de um programa de pós-graduação *lato sensu*, bem como, da observação, no decorrer do levantamento bibliográfico, de um número significativo de produções acadêmicas acerca da temática educação de surdos, suscitando questionamentos sobre vários aspectos desta produção, sobretudo, dada a constatação de que há carência de estudos que analisem o conhecimento que tem sido sistematizado na área.

O presente estudo concebe a surdez como diferença, fundamentando-se nos pressupostos dos denominados Estudos Surdos. De acordo com Skliar (1998, p. 29),

Os Estudos Surdos em Educação podem ser pensados como um território de investigação educacional e de proposições políticas que, através de um conjunto de concepções linguísticas, culturais, comunitárias e de identidades, definem uma particular aproximação – e não uma aproximação – com o conhecimento e com os discursos sobre a surdez e sobre o mundo dos surdos.

A problemática, nesta perspectiva, não é a surdez, não são os surdos, não são as identidades surdas e a Língua de Sinais, mas as representações dominantes e práticas hegemônicas sobre a surdez e os surdos, sobre as identidades surdas e a Língua de Sinais (SKLIAR, 1998).

Ressalta-se que esse estudo consiste em um recorte de dissertação de mestrado desenvolvida no contexto do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

## **2 Método**

O presente estudo constituiu-se em uma investigação de abordagem qualitativa, de caráter exploratório descritivo e de natureza bibliográfica (VILELAS, 2009).

Para a coleta de dados, foram selecionadas as produções acadêmicas, constantes no Banco de Teses da CAPES, segundo o ASSUNTO Educação de surdos e ANO BASE 2005 a 2009. Por meio da leitura dos resumos das produções acadêmicas, identificou-se o tema principal de cada produção e mediante análise temática e categorial, foi possível estabelecer categorias, subcategorias e tendências temáticas da referida produção.

## **3 Resultados e Discussão**

O levantamento da produção acadêmica totalizou 224 produções, contudo, após a leitura dos resumos constatou-se que 18 produções não se relacionavam com a temática educação de surdos, mas referiam-se a temáticas específicas como cegueira e surdocegueira, resultando, portanto, em 206 produções acadêmicas consideradas neste estudo.

A partir dos temas principais identificados, foram estabelecidas as categorias temáticas: “Linguagem” com 63 produções acadêmicas (30,6%); “Processos educativos” com 61 produções acadêmicas (29,6%) e “Inclusão escolar/social” com 44 produções acadêmicas (21,4%). Observa-se, portanto, certa equivalência no número de produções acadêmicas dentre as respectivas categorias temáticas. Ressalta-se, contudo, que um total de 38 produções acadêmicas (18,4%) refere-se a temáticas diversas, desse modo não foi possível prescindir categorias temáticas.

O quadro 1 apresenta as categorias, subcategorias e tendências temáticas da produção acadêmica analisada. Dentre as categorias elaboradas, estudos contemplaram temas pontuais, assim, não foi possível abstrair subcategorias e tendências temáticas.

### **Quadro 1 - Categorias, subcategorias e tendências temáticas da produção acadêmica**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>		<b>Tendências</b>
Linguagem	Língua de Sinais	⇒	<b>Intérprete</b>
	Língua Portuguesa	⇒	<b>Letramento</b>
	Interface de Língua de Sinais e Língua Portuguesa	⇒	<b>Leitura e Escrita</b>
Processos educativos	Língua Portuguesa	⇒	<b>Ensino e aprendizagem da língua escrita como segunda língua</b>
	Matemática e Ciências Naturais	⇒	<b>Ensino e aprendizagem de Matemática e Ciências Naturais</b>
	Materiais e recursos pedagógicos	⇒	<b>Tecnologias da Informação e Comunicação</b>
	Língua de Sinais	⇒	<b>Ensino e aprendizagem de LIBRAS</b>
Inclusão escolar/social	Professor	⇒	<b>Atuação docente</b> <b>Formação docente</b>
	Aluno surdo	⇒	<b>Processo de escolarização</b>
	Políticas e discursos	⇒	<b>Propostas para inclusão</b>

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Pode-se dizer que as tendências temáticas identificadas no presente estudo corroboram as principais tendências de investigação observadas por Nunes, Braun e Walter (2011) referentes aos estudos apresentados no GT 15 de Educação especial da ANPEd, no período de 1996 a 2010, que versaram sobre a surdez. De acordo com os apontamentos das autoras, os estudos voltados à surdez focalizaram, especialmente, temas como aquisição de linguagem, letramento, Língua de Sinais e inclusão escolar de alunos surdos.

Dentre as produções acadêmicas analisadas no presente estudo, ressalta-se o número significativo de produções que abordaram temas referentes às especificidades linguísticas dos surdos, sobretudo no que concerne à Língua de Sinais e Língua Portuguesa.

Neste sentido, como ratificam Araújo e Lacerda (2010, p.700) “A problemática central da surdez diz respeito às peculiaridades de sua condição linguística”. Desse modo, pode-se dizer que ao longo da história da educação de surdos, as questões linguísticas representaram o cerne das principais discussões neste campo, assim como através da proposição de modelos educacionais como o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo, que versam, sobretudo, acerca da aquisição e desenvolvimento de linguagem pelo aluno surdo.

Pode-se afirmar ainda, que o atual discurso político de educação inclusiva para a educação de surdos ao propor um modelo educacional de abordagem bilíngue, tem colocado no centro das discussões a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, o que pode remeter ao número significativo de estudos que versam sobre tais temáticas.

Observou-se também, muitos estudos que versaram sobre temas relativos ao processo de inclusão escolar e social, o que pode decorrer das atuais propostas políticas de uma educação inclusiva para o ensino de surdos, especialmente a partir da última década.

Destaca-se ainda, a presença de tendências temáticas como “Ensino e aprendizagem de Matemática e Ciências Naturais” e “Tecnologias da Informação e Comunicação”, cuja ocorrência pode evidenciar o papel de determinados programas de pós-graduação *stricto sensu* nesse tipo de produção, como programas em Ensino de ciências e matemática, Ensino de ciências da saúde e do meio ambiente, Ciência da computação, Engenharia e Tecnologia, bem como, o surgimento de novos temas de investigação no campo da educação de surdos.

Contudo, embora os resultados observados corroborem as principais tendências de investigação no campo da educação de surdos atualmente, ressaltam-se algumas lacunas no conhecimento que tem sido sistematizado acerca desta temática.

Ao se considerar as premissas do documento elaborado pela comunidade surda, denominado *Que educação nós surdos queremos* (FENEIS, 1999), verifica-se que mesmo após pouco mais de uma década, muitos aspectos permanecem omitidos, como as questões relativas ao reconhecimento da(s) cultura(s) e identidade(s) surda(s) no processo educacional do aluno surdo.

Desse modo, a despeito dos avanços observados, a presente pesquisa permitiu assinalar a necessidade de estudos que contemplem as discussões da comunidade surda relativas à educação de surdos, como por exemplo, as propostas curriculares específicas para surdos, a inserção das manifestações artísticas e culturais surdas nas atividades escolares, a participação de pesquisadores surdos nas discussões pedagógicas, bem como, a defesa de escolas ou classes específicas para surdos.

Como apontam Skliar e Souza (2000), dar lugar às narrações surdas sobre a surdez constitui um processo de “desouvintização”<sup>1</sup>, o qual supõe, entre outras coisas, uma desmistificação das narrativas ouvintes hegemônicas sobre a surdez e os surdos, sobre as identidades surdas, sobre a Língua de Sinais, sobre as produções culturais dos surdos e sobre o seu processo educacional.

No entanto, estes direcionamentos demandam, como ratifica Sá (2006), a necessidade de incluir a educação de surdos em um contexto discursivo mais apropriado à condição linguística, social, comunitária, cultural e identitária dos surdos. Demandam ainda, uma produção científica que sustente os projetos educacionais multiculturais e inovadores, contemplando as discussões ‘com’ e ‘entre’ os grupos aos quais se destinam.

Neste sentido, é possível suscitar algumas perspectivas sobre este campo de investigação. De acordo com Quadros (2006, p. 9), pesquisadora organizadora da *Série Pesquisas em Estudos Surdos*, “As investigações que estão sendo realizadas no Brasil começam a apresentar outras possibilidades que vão além, ou seja, rompem com a mesmidade.”. Os estudos são produzidos por meio de reflexão junto aos surdos. Neste processo, desconstruem-se mitos, saberes e pensares.

Por fim, é necessário sublinhar o número expressivo de estudos dentre os que foram analisados, que contemplaram temas diversificados e pontuais não sendo possível prescindir categorias, subcategorias e tendências temáticas de uma forma mais abrangente e generalizada, que englobasse um conjunto mais organizado e coeso dos temas abordados.

A este respeito, Warde (2010), em um balanço sobre a produção discente dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil referente ao período de 1982 a 1991, alertou sobre a dispersão e a variação temática dos estudos. De acordo com a autora, este fator pode decorrer da fragmentação dos temas em uma multiplicidade de subtemas ou assuntos, da pulverização dos campos temáticos e da descontinuidade no trato dos assuntos.

Destarte, ratifica-se a relevância de estudos que analisem o conhecimento que tem sido sistematizado em determinado campo do saber, no sentido de proporcionar elementos que subsidiem as reflexões críticas sobre a própria produção acadêmica nas diferentes áreas do conhecimento e esta constatação confirmou-se também como uma das importantes contribuições que puderam ser desveladas pelo presente estudo.

---

<sup>1</sup> De acordo com Skliar (2000, p.13), “Desouvintizar, ouvintismo, ouvintização, constituem neologismos para descrever práticas colonialistas dos ouvintes que fazem que os surdos sejam obrigados a narrar-se, julgar-se e pensar-se como se fossem ouvintes.”.

Ainda, em relação à pesquisa realizada, vale ressaltar, por outro lado, suas limitações, visto que esta contemplou somente os resumos das produções acadêmicas no sentido de analisar e identificar os temas estudados e abstrair tendências temáticas da referida produção. Pois, verificaram-se no decorrer da pesquisa algumas lacunas, singularidades e ambiguidades nos textos dos resumos, limitando, em certa medida, o processo de análise de seu conteúdo, com maior profundidade.

#### **4 Considerações Finais**

A análise dos temas principais das produções acadêmicas resultou nas categorias temáticas Linguagem, Processos educativos e Inclusão escolar/social, com equivalente número de produções em cada categoria. Todavia, assinala-se para o expressivo número de estudos com temas diversos e pontuais, refletindo uma possível dispersão e descontinuidade das produções, como ratificou Warde (2010).

Dentre as subcategorias, sublinham-se as relativas à Língua Portuguesa e Língua de Sinais, o que pode exprimir o impacto das atuais políticas educacionais inclusivas - segundo o discurso de educação bilíngue para surdos, na constituição dos objetos de investigação.

Este fator pode ser observado ao verificar as tendências temáticas identificadas no estudo, como Intérprete de Língua de Sinais; Letramento, Leitura e Escrita; Ensino e aprendizagem da língua escrita como segunda língua; Ensino e aprendizagem de LIBRAS; Atuação e Formação docente em contexto escolar inclusivo; Processo de escolarização do aluno surdo e Propostas para a inclusão. Pois, estas temáticas representam o cerne das principais discussões no campo da educação de surdos atualmente, decorrentes, sobretudo, das propostas políticas para a educação de surdos.

As tendências temáticas “Ensino e aprendizagem de Matemática e Ciências Naturais” e “Tecnologias da Informação e Comunicação”, embora possam refletir o papel de determinados programas de pós-graduação *stricto sensu* no conjunto das produções analisadas, denotam a inclusão de tais temáticas nas investigações em diversos campos do conhecimento. Segundo Warde (2010, p. 23), a partir da década de 1980 “Em quase todos os programas manifesta-se o interesse e a preocupação com os problemas dos sistemas de ensino e da sociedade.”.

Por sua vez, as lacunas apontadas também refletem a perene tensão no campo da educação de surdos. Como assinalam Klein e Formozo (2009, p. 223), “a educação de surdos mantém-se em uma arena de lutas por sentidos em que a diferença surda é contestada, necessitando permanentemente ser pontuada e problematizada [...]”.

Neste sentido, evidencia-se a necessidade de incluir os discursos e as narrativas da comunidade surda na construção de novos objetos de investigação, no sentido de agregar diferentes perspectivas aos conhecimentos produzidos, construindo, reafirmando e também, desmitificando saberes.

Contudo, vale ressaltar o caráter preliminar deste estudo, visto que este compreendeu somente um determinado período e contemplou apenas alguns aspectos da produção acadêmica. De toda forma, foi possível evidenciar a fragilidade das informações contidas nos resumos, o que pode limitar, em certa medida, a precisão dos resultados obtidos, bem como indicar a carência de estudos análogos, no sentido de fornecerem subsídios e parâmetros para a análise dos dados com maior aprofundamento e consistência, com a possibilidade inclusive de serem utilizados os trabalhos completos como forma de verificação de fidedignidade existente entre o resumo e o texto completo.

Por fim, ante os resultados obtidos, verifica-se a necessidade de prosseguir e aprofundar esta investigação, bem como, ratifica-se a relevância de estudos que analisem o conhecimento produzido em determinado campo do saber, no sentido de oferecer subsídios aos pesquisadores revelando não só os grandes avanços na área ao longo do tempo, mas também as lacunas existentes cuja solução depende da investigação científica e de intervenções embasadas cientificamente (PINHEIRO et al, 2012).

## Referências

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 55-64, jul. 2001.

ARAÚJO, C. C. M.; LACERDA, C. B. F. de. Linguagem e desenho no desenvolvimento da criança surda: implicações Histórico-culturais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 695-703, out./dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722010000400005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722010000400005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30 nov. 2012.

CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS). **Que educação nós surdos queremos**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. Disponível em: <[www.feneis.org.br](http://www.feneis.org.br)>. Acesso em: 10 nov. 2011.

KLEIN, M. e FORMOZO, D. Im/possibilidades na educação de surdos: discussões sobre currículo e diferença. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.2, p. 212-225, jul./dez. 2009.

NUNES, L. R. O. P.; BRAUN, P.; WALTER, C. C. F. Procedimentos e recursos de ensino para o aluno com deficiência: O que tem sido disseminado nos trabalhos do GT 15 da ANPED sobre estes temas? **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, nesp., p. 23-40, maio/ago. 2011.

PINHEIRO, R. C. et al. Produção científica sobre avaliação da visão em crianças: um estudo bibliométrico na base de dados LILACS. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 42, p. 143-166, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

QUADROS, R. M. de. Apresentação. In: QUADROS, R. M. de. (Org.). **Estudos Surdos I**, Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006, p. 9-13.

SÁ, N. L. **A questão da educação de surdos**. 2006. Disponível em: <[www.eusurdo.ufba.br/arquivos/educacao\\_de\\_surdos.doc](http://www.eusurdo.ufba.br/arquivos/educacao_de_surdos.doc)>. Acesso em: 10 dez. 2011.

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (org.). **Educação e exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2000, p. 105-153.

\_\_\_\_\_. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 7-32.

SKLIAR, C.; SOUZA, R. M. O debate sobre as diferenças e caminhos para se (re)pensar a educação. In: AZEVEDO, J. C.; GENTILI, P.; KRUNG, A.; SIMON, K. **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

VILELAS, J. **Investigação**: O Processo de Construção do Conhecimento. Lisboa: Edições Sílabo, Lda, 2009.

WARDE, M. J. A produção discente dos programas de pós-graduação em educação no Brasil (1982-1991): Avaliação e Perspectivas. In: ANPED/CNPq. **Avaliação e perspectiva na área de educação**: 1982-91. Porto Alegre: ANPED, 2010, p. 1-68.